

**CURRÍCULO**

DO ESTADO DE SÃO PAULO

**CIÊNCIAS  
E SUAS TECNOLOGIAS**

ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO II E ENSINO MÉDIO

**HUMANAS**

Governador

**Geraldo Alckmin**

Vice-Governador

**Guilherme Afif Domingos**

Secretário da Educação

**Herman Voorwald**

Secretário-Adjunto

**João Cardoso Palma Filho**

Chefe de Gabinete

**Fernando Padula Novaes**

Coordenadora de Gestão

da Educação Básica

**Leila Aparecida Viola Mallio**

Presidente da fundação para o  
desenvolvimento da educação – FDE

**José Bernardo Ortiz**



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

# **CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS**

1ª edição atualizada

São Paulo, 2011

## A concepção do ensino na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias

A expressão “Ciências Humanas e suas Tecnologias” leva-nos a uma reflexão inicial sobre sua inserção no campo dos conhecimentos a ser oferecidos, atualmente, no conjunto da educação básica.

Embora toda ciência seja indiscutivelmente humana, por resultar da acumulação cultural gerada por diferentes sociedades, em diferentes tempos e espaços, o estudo das denominadas “humanidades” remonta às artes liberais antigas, notadamente ao estudo das artes, línguas e literaturas clássicas. Na Idade Média, a tradição cristã acentuou a distinção entre a literatura sacra e a profana, evidenciando o caráter laico das humanidades. Em seguida, o Renascimento perpetuou essa condição, enfatizando a necessidade de um arcabouço de conhecimentos acerca dos estudos sobre o humano e sua condição moral. Segundo Chervel e Compère (1999), até o século XIX, o estudo das Humanidades foi responsável pela formação do cristão dos colégios jesuítas, do cidadão das luzes e do republicano dos liceus modernos.

Na primeira metade do século XX, as Ciências Humanas consolidaram-se como conhecimento científico, a partir das contribuições da fenomenologia, do estruturalismo e do marxismo; porém, o ensino das Humanidades, como corpo curricular tradicional e enciclope-

disto, dirigido à formação das elites, somente apresentou mudanças significativas nas três últimas décadas do século passado, como resultado das grandes transformações socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

Na atualidade, a área de Ciências Humanas compreende conhecimentos produzidos por vários campos de pesquisa – História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Psicologia, além de outros, como Política, Antropologia e Economia – que têm por objetivo o estudo dos seres humanos em suas múltiplas relações, fundamentado por meio da articulação entre esses diversos saberes. Nesse sentido, a produção científica, acelerada pela sociedade tecnológica, tem colocado em debate uma gama variada de novas questões de natureza ética, cultural e política, que necessitam emergir como objeto de análise das disciplinas que compõem as Ciências Humanas. Portanto, o caráter interdisciplinar desta área corrobora a necessidade de se utilizar o seu acervo de conhecimentos para auxiliar os jovens estudantes a compreender as questões que os afetam, bem como a tomar decisões neste início de século. Dessa forma, ao integrar os campos disciplinares, o conjunto dessas ciências contribui para uma formação que permita ao jovem estudante compreender as relações entre sociedades diferentes, analisar os inúmeros problemas da sociedade em que vive e

as diversas formas de relação entre homem e natureza, refletindo sobre as inúmeras ações e contradições da sociedade em relação a si própria e ao ambiente.

A convicção de que o ensino das Ciências Humanas é indispensável para a boa formação de nossos estudantes foi a principal inspiração para a formatação dos currículos de História, Geografia, Filosofia e Sociologia aqui apresentados. No caso de História e Geografia, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental ofereceram referenciais importantes às discussões que ancoraram a elaboração deste documento.

Segundo os PCN, à História compete “favorecer a formação do estudante como cidadão, para que assuma formas de participação social, política e atitudes críticas diante da realidade atual, aprendendo a discernir os limites e as possibilidades de sua atuação, na permanência ou na transformação da realidade histórica na qual se insere”.

Quanto à Geografia, o documento aponta como objetivo “estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem”. Nesse sentido, é por intermédio dessas duas disciplinas que o conjunto dos diversos saberes que conformam as Ciências Humanas participa, de maneira interdisciplinar, do processo de formação do educando.

No Ensino Médio, à História e à Geografia integram-se e articulam-se a Filosofia e a Sociologia.

O retorno da Filosofia ao Ensino Médio deve ser entendido como o reconhecimento de sua importância para ampliar o significado e os objetivos sociais e culturais da educação. Segundo essa perspectiva, a Filosofia permite orientar reflexões para que os alunos compreendam melhor as relações histórico-sociais e, ao mesmo tempo, possam se inserir no universo subjetivo das representações simbólicas, contribuindo também para elevar a educação a um nível político-existencial que supere as meras transmissão e aquisição de conteúdos, feitas de modo mecânico e inconsciente.

Por sua vez, a Sociologia, para além de um enriquecimento pedagógico, pode chegar à esfera da intervenção, na medida em que contribui, por exemplo, para politizar as relações escolares, transformando a própria instituição em objeto de estudo, o que inclui as relações sociais que a desenham e a formatação dos currículos que a devem animar. Isso não quer dizer que a formação dos alunos deva visar à solução dos problemas da escola – que, aliás, podem ser mais bem compreendidos se esse conhecimento for dirigido para fora dela, pois é da sociedade que a escola recebe suas influências e características fundamentais.

Assim, a partir da escola, a disciplina pode participar da educação da sociedade como um todo, oferecendo informações para que os alunos desenvolvam a capacidade de atuar consciente-

mente na sociedade, o que pressupõe assumir posições políticas definidas e consistentes, independentemente das opções profissionais, geralmente definidas ao término do Ensino Médio.

Para a consecução desses objetivos da área de Ciências Humanas, vale considerar uma limitação sempre apontada pelos professores: a resistência à leitura. Ora, considerando que os objetivos fundamentais dos atuais programas curriculares consistem no desenvolvimento, pelos estudantes, de competências e habilidades de leitura, reflexão e escrita, contextualizadas social e culturalmente no mundo do trabalho, a problematização dos temas tratados em sala deve ser amparada pela leitura de textos.

Entretanto, se os professores se acomodarem ante a constatação de que “os alunos não leem”, o problema não será tratado como uma questão sociológica. Quais fatores de ordem social e cultural estão na base do tradicional *jejum* que os educandos praticam em relação à leitura? A resposta a este problema central pode começar a ser dada se os próprios professores se perguntarem sobre seus hábitos de leitura e quais procedimentos adotam para incentivar os estudantes a ler. Por isso, é preciso compartilhar com os alunos a experiência, em termos de hábitos de leitura, que tiveram e têm, pois só assim programas curriculares, como este, poderão se transformar em formas transformadoras de cultura.

# Currículo de História

## Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio

### O ensino de História: breve histórico

A História despontou no horizonte escolar brasileiro como conteúdo sugerido para desenvolver as práticas de leitura dos estudantes em 1827, por determinação do Decreto das Escolas de Primeiras Letras, alcançando o *status* de disciplina autônoma em 1837, no Colégio Pedro II (Rio de Janeiro), a primeira escola secundária do País. Desde então, sobre o seu ensino incidiram diretamente as influências do contexto político nacional, já que o poder da História de ajudar a formar consciências nunca passou despercebido às instituições de poder, assim como aos seus agentes de produção e divulgação, tanto autores quanto professores.

No Estado de São Paulo, desde a década de 1980, a Secretaria da Educação vem promovendo processos de discussão e elaboração do currículo de História dos atuais Ensino Fundamental e Ensino Médio, cujas sínteses foram publicadas nas décadas de 1980 e 1990.

A bibliografia disponível sobre o assunto é vasta e bastante conhecida dos profissionais da área, além de constituir um tema de pesquisa cada vez mais valorizado em nossas universidades. A facilidade de acesso a essa literatura e a natureza deste documento desaconselham

aqui sua análise detalhada, bastando a recomendação de que os professores mantenham o interesse pelos problemas que afetam o ensino dessa disciplina.

### Fundamentos para o ensino de História

É impossível saber quem refletiu, pela primeira vez, sobre a *utilidade* da História ou precisar a época – muito antiga, certamente – em que essa questão começou a surgir, antes de se fazer presente no universo escolar. Mas, já que a pergunta continua a ser feita, uma resposta poderia ser, simplesmente: a História é necessária por ser uma das mais importantes expressões de humanidade, como a Música, por exemplo. E, conquanto a História e a Música pareçam conhecimentos sem *utilidade*, caso se considerem os valores estabelecidos na sociedade contemporânea – que hierarquiza as coisas em função de seus usos práticos ou técnicos –, basta imaginar um mundo em que elas não existam para perceber sua importância. Aprofundando um pouco a análise, o desafio para quem trabalha com História consiste em extrair conhecimento de vestígios e fragmentos de humanidade que sobreviveram à passagem do tempo e a outras distâncias. Constrói-se, assim – a partir do presente, como ensinou Benedetto Croce –, uma espécie de

ponte intelectual que pode nos levar aos lugares de onde viemos para saber o que e quem somos e, principalmente, o que poderíamos ser, já que um dos principais compromissos da cultura histórica é com a constante reelaboração estética do mundo social, movendo-se sempre na contramão do esquecimento.

No que se relaciona ao ensino de História, sem desconsiderar as décadas de embates de caráter político-acadêmico e os milhares de páginas por eles inspirados e produzidos, é importante registrar algumas concordâncias que assinalam as posições mais recorrentes aí encontradas. Podemos começar pela necessidade de preservar e enfatizar nos programas e currículos os conteúdos *mais importantes*. Entretanto, considerando que cada um julga a seu modo o que é mais (ou menos) importante, é muito difícil conseguir alguma forma de consenso. Em tempos de triste memória, durante o regime ditatorial, o *consenso* era obtido à força: isto pode; isto não pode – sempre de forma imperativa. Entretanto, passados os tempos difíceis, as lições que poderiam ser tiradas de sua traumática superação sucumbiram, muitas vezes, diante de posturas maniqueístas que transformaram o diferente em rival ou quase inimigo, o que vai das torcidas uniformizadas das arenas esportivas aos ambientes educacionais. Por exemplo, são raros os adeptos do marxismo que consideram os temas valorizados pela Escola dos *Annales* ou pela História Cultural dignos de ocupar qualquer espaço no ensino. Do mesmo modo, quan-

tos seguidores de Fernand Braudel, Michel Foucault ou Roger Chartier lamentariam se o materialismo histórico pudesse ser sepultado, em Londres, com seu criador? E, conquanto essas coisas possam ser mais perceptíveis nos ambientes universitários, seus desdobramentos atingem diretamente os programas de ensino do nível básico, seja no que se refere aos conteúdos curriculares ou mecanismos de avaliação, seja no que diz respeito aos materiais didáticos.

Um passo importante para tentar solucionar esse problema aponta para a necessidade de superar a recorrente tendência de conceber o currículo escolar como se fosse um curso de graduação na área.

O que fazer para tentar alterar esse quadro? Em primeiro lugar, é importante considerar que é impossível trabalhar a História em sua imaginária *totalidade*, independentemente do nível de ensino – inclusive o universitário –, o que implica a necessidade de conceber a arquitetura curricular a partir de escolhas e do encadeamento conceitual daquilo que se decidiu manter em sua formatação, como apresentado a seguir.

## **História para o Ensino Fundamental (Ciclo II) e o Ensino Médio**

Retomando os princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), fica claro que o primeiro objetivo geral do Ensino Fundamental é levar os alunos à compreensão da

“cidadania como participação social e política. A partir dessa compreensão, espera-se despertar a consciência em relação ao exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais”, adotando, “no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito”.

Assim, os estudantes devem desenvolver um posicionamento crítico frente aos problemas que afetam a vida social, reconhecendo o diálogo como ponto de partida fundamental para a tomada de decisões coletivas. Por conta de nossa formação sócio-histórica, dá-se especial ênfase à questão da identidade: no que se relaciona ao universo social mais amplo da nacionalidade, como no âmbito individual, apontando-se como básico o conhecimento das características fundamentais do Brasil (sociais, materiais e culturais) e o reconhecimento e a valorização da pluralidade que constitui o patrimônio sociocultural brasileiro, assim como o de outros povos e nações. Cabe salientar que essa perspectiva considera o respeito às diferenças que caracterizam os indivíduos e os grupos integrantes da sociedade.

Além desse aspecto, o educando deverá ser capaz de refletir sobre si mesmo, reconhecendo-se como integrante, dependente e agente transformador do ambiente, cuidando para preservá-lo e assumindo posturas e atitudes de intervenção solidária na sociedade, visando à conquista de níveis elevados de qualidade de vida para si e para o conjunto dos cidadãos.

Para tanto, torna-se necessário desenvolver a capacidade de usar criticamente fontes de informação variadas, o que possibilitará o questionamento responsável da realidade, levando à formulação de problemas e ao encaminhamento de soluções adequadas e decididas coletivamente.

Nota-se que, apesar de esse conjunto de valores e princípios dizer respeito à formação básica em geral, é inegável que se abre um vasto e fértil terreno para que eles sejam trabalhados na História. Isso porque, embora essa disciplina não seja mais considerada a “Mestra da Vida”, como a concebiam alguns letrados do Renascimento, ela continua sendo uma janela indispensável que se oferece para observação, análise, avaliação e crítica das práticas sociais ao longo do tempo, sem excluir o presente.

Por exemplo, tendo em vista a importância de que o estudante desenvolva a consciência de que a convivência social deve ser alicerçada na percepção e no respeito aos elementos identitários que caracterizam e diferenciam os indivíduos e os grupos que compõem a sociedade, recomenda-se a ênfase, nas aulas de História, das questões de alteridade. Situações históricas para isso não faltam, envolvendo desde temas mais gerais – como as relações entre romanos e bárbaros germânicos, europeus e africanos, europeus e povos americanos ou asiáticos, católicos e protestantes na Europa do Renascimento – até problemas mais específicos – como a perseguição histórica aos judeus, desde a Antiguidade,

a questão dos escravos após a independência dos Estados Unidos da América ou durante a Guerra Civil, as relações de gênero, a xenofobia e o racismo contemporâneos, a sexualidade, o imperialismo etc.

Ao tratarem, em sentido geral, do ensino das Ciências Humanas, os PCN afirmam que ele deve favorecer a formação do estudante como cidadão, para que assuma formas de participação social, política e atitudes críticas diante da realidade atual, aprendendo a discernir os limites e as possibilidades de sua atuação, na permanência ou na transformação da realidade histórica na qual se insere. Para tanto, é necessário traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural. Isso exige a compreensão clara da produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.

Caberia, portanto, aos professores a responsabilidade de conduzir os alunos por caminhos que levem ao exercício pleno da cidadania, acompanhando e mediando os momentos iniciais da formação da consciência crítica de crianças e adolescentes, a partir de sua experiência cotidiana.

### **Sobre a organização dos conteúdos básicos**

No que diz respeito diretamente ao currículo de História em vigor na rede pública estadual de ensino de São Paulo, optou-se por estabelecer recortes temático-conceituais que abarquem temas e questões que caracterizam, com elevado grau de unanimidade, a própria identidade da disciplina e, portanto, podem ser considerados essenciais. Por isso, não foram promovidas transformações substanciais nos conteúdos habituais, pois o que está em causa são as formas de seu tratamento e a ênfase que se dá a cada um deles, o que se evidencia a partir da valorização de determinados conceitos (trabalho, vida cotidiana, memória, cultura material, por exemplo), da integração – cada vez mais buscada – com outras disciplinas, do uso de fontes diversas, do reordenamento dos temas em séries ou segmentos específicos etc.

Desse modo, continuam presentes a democracia ateniense, o sistema feudal, a expansão europeia, a formação dos Estados nacionais, as revoluções democrático-burguesas, o imperialismo, as guerras mundiais, assim como o processo de colonização da América, os engenhos e a escravidão, a mineração, as revoltas regenciais, o Império e sua crise, as fases da República, a formação do espaço urbano-industrial, além dos governos de Vargas, do populismo, dos governos militares; enfim, toda uma matéria-prima bastante familiar ao professor de História.

É claro que o tratamento desses temas acompanha as tendências mais atuais do pen-

samento historiográfico, já que ninguém ignora que o Tiradentes de Francisco Adolfo de Varnhagen é muito diferente do mártir que a República elegeu. Entretanto, visando a preservar e valorizar a autonomia docente, os materiais de apoio ao currículo (Cadernos do Professor e do Aluno) buscam o diálogo, jamais a imposição, pois foram elaborados sempre sob a forma de sugestões, acompanhadas de indicações de livros e materiais diversos. Dessa forma, pretende-se colaborar com o processo de formação continuada docente, facilitando a prática da problematização dos temas, conceitos e abordagens historiográficas e evitando posturas dogmáticas ou preconceituosas.

Isso explica, convém assinalar, por que esses materiais não seguem uma única e determinada corrente historiográfica, o que se fez com o propósito de respeitar a diversidade de objetivos e compromissos que caracteriza os professores e pode ser conferido nos materiais didáticos derivados do currículo, sempre preocupados em alargar os horizontes das ações de ensino e aprendizagem. Para justificar a preocupação constante com a ampliação das possibilidades de trabalho com a História, é suficiente lembrar as valiosas considerações que Eric Hobsbawm fez em *Sobre história* (2008, p. 85):

“O historiador das ideias pode (por sua conta e risco) não dar a mínima para a economia, e o historiador econômico pode não dar a mínima para Shakespeare, mas o historiador social que ignorar um dos dois não irá muito longe”.

### Sobre a metodologia de ensino-aprendizagem dos conteúdos básicos

Os professores sabem que ensinar História, a começar pela necessidade de torná-la atraente para os estudantes, não é *missão* das mais fáceis, pois requer energia e – por que não dizer? – amor. Energia, aqui, não se confunde com autoritarismo, mas, sim, disposição para resistir às práticas monótonas e repetitivas que substituíram as antigas ladainhas entoadas pelos sacerdotes, do sempre lembrado ensino tradicional, por um igualmente prejudicial alheamento assentado na crença de que é possível levar a aprender sem o compromisso maior de *ensinar e orientar*. Quanto ao amor, em vez de um sentimento estranho às teorias pedagógicas, trata-se de uma postura indispensável à manutenção da dignidade do professor, já que para motivar os alunos é preciso gostar de ensinar, independentemente da disciplina considerada.

Exemplar, nesse sentido, é uma antiga e ainda hoje valiosa lição de Fernand Braudel, um dos principais historiadores do século XX, diretamente envolvido com a criação do curso de graduação em História da Universidade de São Paulo, na década de 1930. Para ele, que considerava o ensino como prioridade e até justificativa para os estudos históricos, quando se deseja conseguir bons resultados na “difícil arte de ensinar História”, deve-se começar pela simplicidade, mas não a “simplicidade que mutila a verdade, que denuncia o vácuo e que é um nome de empréstimo para a mediocridade, mas

a simplicidade que é clareza, luz de inteligência, e que torna a verdade acessível ao pensamento”. Para tanto, ao invés da complexidade abstrata de ideias e sistemas teóricos, deve-se oferecer ao estudante “o fabuloso espetáculo da História, misturando o ontem com o hoje. Em tudo isso, nenhuma preocupação com a lógica. Antes de tudo, o prazer da descoberta”.

Convém lembrar que a formação dos cidadãos ultrapassa as aulas de História e a própria escola, em seu conjunto, já que as bases dessa formação são constituídas nos ambientes sociais que os alunos frequentam, principalmente os familiares. Por isso, é necessário compartilhar essa realidade com a formação específica da disciplina, adequando seus conteúdos aos propósitos que devem animar o trabalho de todo educador, e não apenas do de História.

Desse modo, será possível auxiliar o educando a ter um entendimento mais adequado de sua realidade social a partir da transformação de suas experiências *vividas* em experiências *compreendidas*, e estender essa compreensão a outros contextos diferenciados, espacial e temporalmente, ou seja, ao campo específico da História.

Outro aspecto importante a se considerar no ensino de História consiste em reforçar no aluno a percepção de que o processo histórico não decorre apenas da ação dos *heróis*, aqueles grandes personagens que figuram no panteão da pátria e que têm, entre outras coisas, a

capacidade de produzir um sentimento de inferioridade nas *pessoas comuns*, ou seja, aquelas que encontramos em praticamente todos os espaços sociais. Desse modo, os alunos poderão reconhecer a importância da participação política para o exercício pleno da cidadania.

Mais ainda, tentando não exceder os limites que devem ter os documentos desta natureza, é importante lembrar que a “difícil arte de ensinar História” exige a superação da transmissão mecânica de conhecimentos memorizados de modo acrítico, como se fez durante muito tempo. Esta forma de ensino, enchendo a lousa (e a memória) de inútuas relações de capitânias e donatários, gerações dinásticas ou sucessão de governantes, sempre alimentou o preconceito de quem quer pôr em dúvida a *utilidade* da disciplina. Este *antitradicionalismo*, por sua vez, gera muita confusão quando se entende que lousas vazias de conteúdo devem suceder os esquemas de saber inútil, fazendo com que os estudantes saiam da escola sem as habilidades básicas para o exercício da cidadania.

Assim, não se pode esquecer que a narrativa histórica depende dos acontecimentos e dos personagens para compor sua arquitetura textual e fazer sentido, o que não quer dizer que acontecimentos ou personagens, em si, sejam capazes de produzir qualquer forma de entendimento. Sobre isso, um exemplo pode ser esclarecedor: o ano de 1822. Independentemente de qualquer formação específica, devem ser raros os brasileiros que não

associem a data à Independência do Brasil. E as coisas ficam aí estagnadas, sobrevoando o mundo dos viventes, se o mesmo acontecimento não for considerado no interior do universo mais amplo do processo de desintegração do Sistema Colonial e da formação das nações latino-americanas. Feito isso, o “grito do Ipiranga” não será um ruído solitário e ganhará sentido mais amplo e esclarecedor, ultrapassando a duvidosa imagem celebrativa do fato até chegar à compreensão mais clara da trama histórica.

Todas essas questões animadas pela História-problema transformam-na em um saber que pode ser considerado “confuso” e, mesmo tomando em conta as sucessivas “crises” que só fazem renová-la, a importância e a força da disciplina parecem crescer sempre, como percebeu um dos mais importantes historiadores do século XX, Jacques Le Goff (2003):

“A ciência histórica conheceu, desde há meio século, um avanço prodigioso: renovação, enriquecimento das técnicas e dos métodos, dos horizontes e dos domínios. Mas, mantendo com as sociedades globais relações mais intensas que nunca, a história profissional e científica vive uma crise profunda. O saber da história é tanto mais confuso quanto mais o seu poder aumenta”.

A *confusão* a que se refere Jacques Le Goff aumenta em função da compreensão superficial de que os conteúdos devem ser trabalhados a partir de uma *transversalidade* nem sempre bem compreendida, graças

à qual o campo semântico da História seria enriquecido e fecundado pela contribuição de outras disciplinas, o que – no caso da escola – seria conseguido a partir do envolvimento dos professores de Filosofia, Geografia, Língua Portuguesa, Sociologia, Arte etc. Entretanto, a superação do alinhamento artificial de vários docentes depende da transformação da própria cultura escolar, sempre considerando as condições intelectuais e materiais do trabalho dos professores, e não passará do plano das intenções se não existir o compromisso com a formação continuada e o entendimento dos fundamentos básicos das áreas do saber que se pretende integrar. Sem isso, as ações multidisciplinares levarão à diluição da História nos espaços de outras disciplinas, resultando em um somatório de conceitos e conteúdos emaranhados aleatoriamente, incapazes de fazer sentido para os estudantes.

Estão aí, também, muitas das causas da fragmentação que atinge a História na atualidade, pois, como afirma Burke (1992),

“[...] embora a expansão do universo do historiador e o diálogo com outras disciplinas, desde a geografia até a teoria literária, certamente devam ser bem-vindos, esses desenvolvimentos têm seu preço. A disciplina da História está atualmente mais fragmentada que nunca. Os historiadores econômicos são capazes de falar a linguagem dos economistas, os historiadores intelectuais, a linguagem dos filósofos, e os historiadores sociais, os dialetos dos sociólogos e dos antropólogos

sociais, mas estes grupos de historiadores estão descobrindo ser cada vez mais difícil falar um com o outro. Teremos de suportar esta situação ou há uma esperança de síntese?”.

Embora essas questões sejam mais presentes no universo acadêmico, é importante considerá-las em suas relações com o ensino básico, pois ele é fortemente influenciado por elas.

Ora, para um dos fundadores da escola dos *Annales*, Marc Bloch, a boa História deveria servir aos sábios e às crianças. Assim, independentemente de seus objetos e níveis de profundidade e abrangência, desde que abordada adequadamente, a narrativa histórica deve envolver – por fascínio ou compromisso intelectual – os variados públicos a que se destina. No caso do ensino, importa considerar os dois aspectos: cativar os alunos e manter vivos os compromissos de ordem cultural, social e política que devem caracterizar a produção de conhecimentos na área da História. Esses aspectos impedem qualquer chance de neutralidade, pois *ensinar História* significa avaliar criticamente os valores que desenham a sociedade, sem transformar as aulas em espaço para exercícios dogmáticos de militância partidária ou de raciocínio limitado à oposição estreita e maniqueísta entre *bons e maus*.

Quem trabalha com História sabe – ou deveria saber – que seus julgamentos não produzem efeitos sobre os tempos passados.

Ainda assim, é claro que é importante denunciar a violência da conquista da América, da escravização de negros e índios, das fogueiras da Inquisição, das guerras e bombardeios, dos campos de extermínio nazistas. Mesmo que o estudo desses temas não devolva a vida e a dignidade usurpadas de milhões de pessoas ao longo dos séculos, é possível extrair aprendizados do trabalho com esses conteúdos, já que eles podem iluminar questões presentes na sociedade contemporânea.

No entanto, é recomendável cautela na hora de produzir conclusões e generalizações, pois elas podem levar o aluno a entender que todos os portugueses e espanhóis foram favoráveis às práticas de extermínio e genocídio, assim como todos os brancos admitiram a escravização dos negros, ou que a vontade de queimar mulheres como supostas bruxas ou desintegrar pessoas em bombardeios atômicos constituíam as bases da personalidade das autoridades da Igreja ou dos norte-americanos, em seu conjunto.

Além disso, cabe ao professor a delicada tarefa de esclarecer os temas trabalhados em sala de aula, inclusive considerando que mais do que *ensinar História*, sua função é orientar o aluno a *aprender História* – o que é muito diferente. Assim, partindo do momento presente, e valendo-se do valioso patrimônio de conhecimentos acumulados ao longo do tempo, a sala de aula, sob comando do professor, pode se transformar em espaço privilegiado para se con-

ceber uma nova estética de mundo. Note-se que, ao se responsabilizar o professor pelo comando da sala de aula, não se está propondo nenhuma forma de controle autoritário, que deve ser banido do ambiente escolar.

Cabe enfatizar a importância de que o professor não abra mão da responsabilidade de assegurar a aprendizagem dos alunos, pois, se o professor se ausentar nessa relação básica, os alunos sairão da escola sem alcançar os objetivos a que esta se propõe. É nessa hora que a importância dos compromissos do docente com sua formação aparecem em toda sua intensidade. Desses compromissos depende seu desempenho e a aprendizagem dos alunos, resultante das relações com os programas oficiais, com o livro e outros recursos didático-pedagógicos.

Foi, entre outros, com base nesses aspectos sumariamente apresentados que se elaborou o currículo de História, do qual derivaram os materiais de ensino destinados a docentes e alunos da rede pública estadual de educação de São Paulo, produzidos a partir de alguns compromissos e objetivos básicos.

A disciplina de História, então, deve funcionar como instrumento capaz de levar o aluno a perceber-se como parte de um amplo meio social. Assim, mesmo partindo das relações mais imediatas, por meio do estudo da História, o aluno poderá compreender as determinações sociais, temporais e espaciais presentes na sociedade. Por isso, recomenda-se que o desenvolvimento de capacidades de leitura,

reflexão e escrita – objetivo central deste programa curricular – parta de situações cotidianas, para avaliar as influências históricas (portanto, sociais e culturais) que condicionam as formas de convivência coletiva. A História funcionaria, assim, como uma espécie de espelho do tempo, mostrando imagens que, embora intangíveis, vão sendo desenhadas pela curiosidade de cada observador em busca de conhecimento.

### **Sobre os subsídios para implantação do currículo proposto**

É importante registrar, ainda, que a utilização dos Cadernos do Professor e do Aluno não pressupõe o abandono do livro didático. Ao contrário, propõe-se uma ampliação das possibilidades de seu uso, tanto em sala quanto em atividades extraclasse. Aliás, no que se refere às atividades sugeridas aos alunos, foram enfatizadas ações de estudo e pesquisa desenvolvidas para além dos muros da escola, pelo entendimento de que as tradicionais “lições de casa”, acrescentadas dos atuais recursos oferecidos pelas tecnologias de comunicação e informação, ainda mantêm suas qualidades potenciais.

Todas essas preocupações visam a valorizar a História no universo escolar, tentando fazer com que os estudantes sejam envolvidos em práticas de ensino motivadoras – base indispensável para qualquer desenvolvimento intelectual –, o que incide diretamente no ensino de História.

### Sobre a organização das grades curriculares (série/ano por bimestre): conteúdos associados a habilidades

A organização dos conteúdos escolares está sinteticamente apontada em tópicos disciplinares e objetivos formativos e será em seguida detalhada em termos de habilidades a ser desenvolvidas em associação com cada tema, por série/ano e bimestre letivo, ou seja, em termos do que se espera que os estudantes sejam capazes de fazer após cada um desses períodos.

### Referências bibliográficas

BITTENCOURT, Circe Maria F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BRAUDEL, Fernand. *Pedagogia da História*. *Revista de História*, v. XI, n. 23, São Paulo: USP, 1955.

BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. Tradução: Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

\_\_\_\_\_. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CHERVEL, André; COMPÈRE, Marie-Madeleine. *As humanidades no ensino*. *Educação e Pesquisa*, v. 25, n. 2. São Paulo, jul./dez. 1999.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. *Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2004.

DJAÏT, H. *As fontes escritas anteriores ao século XV*. In: KI-ZERBO, J. (Org.). *História geral da África: metodologia e pré-história da África*, v. I. São Paulo/Paris: Ática/Unesco, 1982.

FAGE, J. D. *A evolução da historiografia africana*. In: KI-ZERBO, J. (Org.). *História geral da África: metodologia e pré-história da África*, v. I. São Paulo/Paris: Ática/Unesco, 1982.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1995.

FEBVRE, Lucien. *Combates pela História*. Lisboa: Presença, 1985.

FERRO, Marc. *A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação*. *A história dos dominados em todo o mundo*. São Paulo: Ibas, 1983.

FONSECA, Selva G. *Caminhos da História ensinada*. Campinas: Papyrus, 1993.

\_\_\_\_\_. *Didática e prática de ensino de História*. Campinas: Papyrus, 2003.

FREITAS, Marcos César de (Org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo A.; SILVA, Glaydson José da. *Teoria da História*. São Paulo: Brasiliense, 2009.

HERNANDEZ, Leila Leite. *África na sala de aula: visita à história contemporânea*. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

HEYWOOD, Linda M. (Org.). *Diáspora negra no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

HOBBSBAWM, Eric. *A era das revoluções: Europa (1789-1848)*. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. *A era do capital: 1848-1875*. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

\_\_\_\_\_. *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

\_\_\_\_\_. *A era dos impérios: 1875-1914*. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. *Sobre história*. Tradução: Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

LE GOFF, Jacques. História. *Enciclopédia Einaudi*, 1. Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984.

\_\_\_\_\_. *História e memória*. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 2003. (Capítulos indicados: “Memória”; “Documento/monumento”; “História”; “Passado/presente”).

MATTOS, Hebe Maria. O ensino de história e a luta contra a discriminação racial no Brasil. In: ABREU ESTEVES, M. de; SOIHET, R. *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Faperj, 2003.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Novos temas nas aulas de História*. São Paulo: Contexto, 2009.

SOUZA, Marina de Melo. *África e o Brasil africano*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

**1ª série do Ensino Médio****Conteúdos**

Pré-história

- A Pré-história sul-americana, brasileira e regional

O Oriente Próximo e o surgimento das primeiras cidades

- Egito e Mesopotâmia
- Hebreus, fenícios e persas

**Habilidades**

1º bimestre

- Analisar processos histórico-sociais aplicando conhecimentos de várias áreas do saber
- Identificar características e conceitos relacionados às várias temporalidades históricas
- Reconhecer a diversidade dos processos históricos e das experiências humanas
- Reconhecer a importância de submeter à crítica o conceito de Pré-história, com base na crítica ao viés eurocêntrico e à delimitação pela ausência da escrita
- Reconhecer a importância da escrita para o desenvolvimento histórico da humanidade, identificando seus diferentes suportes
- Identificar as diferentes linguagens das fontes históricas, para a compreensão de fenômenos histórico-sociais
- Reconhecer o papel dos diferentes meios de comunicação na construção do conhecimento histórico
- Estabelecer relações espaciais e temporais, relativas ao surgimento da humanidade e ao povoamento de diferentes espaços geográficos
- Analisar os processos de formação das instituições sociais e políticas, a partir de diferentes formas de regulamentação das sociedades ao longo da história
- Comparar diferentes explicações para fatos e processos histórico-sociais
- Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades
- Identificar as principais características do processo histórico de constituição da Cidade, analisando sua importância e significados ao longo do tempo
- Identificar as diversidades geocronológicas das produções culturais

**1ª série do Ensino Médio****Conteúdos**

Civilização grega

- A constituição da cidadania clássica e o regime democrático ateniense
- Os excluídos do regime democrático

Democracia e escravidão no mundo antigo e no mundo contemporâneo

O Império de Alexandre e a fusão cultural do Oriente com o Ocidente

**Habilidades**

2º bimestre

- Analisar os processos de formação histórica das instituições sociais, políticas e econômicas, relacionando-os às práticas dos diferentes grupos e agentes sociais
- Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização
- Identificar os instrumentos para ordenar os eventos históricos, relacionando-os a fatores econômicos, políticos e culturais
- Identificar, a partir de mapas, fenômenos e fatos histórico-sociais, considerando suas dimensões temporais e espaciais
- Confrontar formas de interações culturais, sociais e econômicas em diferentes contextos históricos
- Identificar os significados históricos das relações de poder entre as nações e as civilizações ao longo da história
- Valorizar a diversidade do patrimônio cultural e artístico, identificando suas manifestações e representações em diferentes sociedades
- Analisar as práticas e o pensamento democrático grego
- Identificar a historicidade das interpretações históricas

**1ª série do Ensino Médio****Conteúdos**

A civilização romana e as migrações bárbaras

Império Bizantino e o mundo árabe

Os Francos e o Império de Carlos Magno

Sociedade Feudal

- Características sociais, econômicas, políticas e culturais

**Habilidades****3º bimestre**

- Analisar, a partir de textos, os processos de transformação histórica, identificando suas principais características econômicas, políticas e sociais
- Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais, relacionando-os às transformações do contexto histórico
- Reconhecer fenômenos e fatos histórico-sociais a partir da análise comparada de mapas, considerando suas dimensões temporais e espaciais
- Identificar as principais características do processo histórico de constituição, transformação e uso dos espaços urbanos
- Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza histórico-cultural, identificando os pressupostos de cada interpretação e analisando a validade dos argumentos utilizados
- Identificar as principais causas e características dos movimentos de migração que caracterizaram o processo histórico de ocupação territorial
- Identificar fenômenos e fatos histórico-sociais em suas dimensões espaciais e temporais
- Identificar e valorizar a diversidade do patrimônio cultural, reconhecendo suas manifestações e inter-relações em diferentes sociedades
- Reconhecer a importância do patrimônio étnico-cultural para a preservação da memória e da identidade dos variados grupos sociais
- Desenvolver a compreensão dos elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade
- Reconhecer a importância de valorizar a diversidade nas práticas de religião e religiosidade dos indivíduos e grupos sociais

## 3º bimestre

- Identificar, nas manifestações atuais de religião e religiosidade, os processos históricos de sua constituição
- Reconhecer as formas históricas das sociedades como resultado das relações de poder entre as nações
- Identificar as principais características do sistema de trabalho na Idade Média europeia
- Identificar as características do Império Bizantino e do mundo árabe na Idade Média
- Classificar cronologicamente os principais períodos que dividem a história das sociedades ocidentais
- Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos

## 1ª série do Ensino Médio

### Conteúdos

Renascimento comercial e urbano e formação das monarquias nacionais

Expansão europeia nos séculos XV e XVI

- Características econômicas, políticas, culturais e religiosas

Sociedades africanas da região subsaariana até o século XV

A vida na América antes da conquista europeia

- As sociedades maia, inca e asteca

### Habilidades

4º bimestre

- Interpretar processos de transformação histórica, a partir da construção e aplicação de conceitos de diversas áreas do conhecimento
- Analisar as formas de circulação da cultura em diferentes momentos da história
- Analisar processos sociais utilizando conhecimentos históricos e geográficos
- Reconhecer e valorizar a diversidade dos patrimônios étnico-culturais e artísticos de diferentes sociedades
- Identificar propostas que reconheçam a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação das memórias e das identidades nacionais
- Compreender a gênese e a transformação das diferentes organizações territoriais e os múltiplos fatores que nelas intervêm como produtos das relações de poder
- Identificar os principais objetivos e características do processo de expansão e conquista desenvolvido pelos europeus a partir dos séculos XV-XVI
- Identificar, a partir de documentos de variada espécie, as principais características das sociedades pré-colombianas (maias, astecas e incas)
- Reconhecer a importância do estudo das questões de alteridade para compreender as relações de caráter histórico-cultural
- Reconhecer as formas atuais das sociedades como resultado das lutas pelo poder entre as nações
- Reconhecer e valorizar a diversidade dos patrimônios étnico-culturais e artísticos, identificando-a em suas manifestações e representações ao longo da história
- Reconhecer a importância da cultura material para a construção do conhecimento histórico

**2ª série do Ensino Médio****Conteúdos**

Renascimento

Reforma e Contrarreforma

Formação dos Estados Absolutistas Europeus

Encontros entre europeus e as civilizações da África, da Ásia e da América

**Habilidades****1º bimestre**

- Associar as manifestações culturais do presente aos processos históricos de sua constituição
- Valorizar a diversidade dos patrimônios étnico-culturais e artísticos, identificando-os em suas manifestações e representações em diferentes sociedades
- Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza histórico-cultural, identificando os pressupostos de cada interpretação e analisando a validade dos argumentos utilizados
- Correlacionar textos analíticos e interpretativos sobre diferentes processos histórico-sociais
- Identificar as principais características dos modelos de representação cartográfica e artística do mundo
- Identificar as principais características do Renascimento (antropocentrismo, racionalismo, naturalismo, individualismo, mecenato e recuperação de valores da Antiguidade clássica greco-latina)
- Reconhecer a importância do estudo das questões de alteridade para compreender as relações de caráter histórico-cultural a partir da compreensão dos elementos culturais que constituem as identidades
- Analisar os significados históricos das relações de poder entre as nações, confrontando formas de interação cultural, social e econômica, em contextos históricos específicos
- Identificar as principais características do encontro entre os europeus e as diferentes civilizações da Ásia, da África e da América
- Reconhecer a importância de valorizar a diversidade nas práticas de religião e religiosidade dos indivíduos e grupos sociais
- Reconhecer que a liberdade nas práticas de religião e religiosidade dos indivíduos e grupos sociais representa um direito humano fundamental
- Identificar nas manifestações atuais de religião e religiosidade os processos históricos de sua constituição
- Relacionar as manifestações do pensamento e da criação artístico-literária aos seus contextos históricos específicos

## 2ª série do Ensino Médio

### Conteúdos

Sistemas coloniais europeus

- A América Colonial

Revolução Inglesa

Iluminismo

Independência dos Estados Unidos da América

### Habilidades

2º bimestre

- Comparar processos de formação socioeconômica, relacionando-os com seus contextos histórico e geográfico
- Comparar diferentes processos de produção e analisar suas implicações histórico-sociais
- Relacionar sociedade e natureza, reconhecendo suas interações na organização do espaço, em diferentes contextos histórico-geográficos
- Associar as manifestações do ideário político contemporâneo às influências históricas
- Compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, do presente e do passado, de forma a favorecer a atuação consciente e o comportamento ético do indivíduo na sociedade
- Identificar os significados das relações de poder na sociedade
- Estabelecer relações entre as instituições políticas e a organização econômica das sociedades
- Estabelecer relações entre as formas de colonização portuguesa, espanhola e inglesa, identificando suas semelhanças e diferenças
- Estabelecer relações entre as manifestações do pensamento e da criação artístico-literária aos seus contextos históricos específicos
- Reconhecer a importância das manifestações do pensamento para identificar os modos de vida das sociedades ao longo da história
- Estabelecer relações entre as manifestações culturais do presente e as raízes históricas de sua constituição
- Reconhecer a importância de utilizar criticamente as fontes e informações históricas, independentemente de sua natureza
- Analisar os processos de formação das instituições políticas, econômicas e sociais como resultado da atuação dos diferentes grupos e atores sociais ao longo da história
- Confrontar proposições e refletir sobre processos de transformação política, econômica e social a partir de situações históricas diferenciadas no tempo e no espaço

**2ª série do Ensino Médio****Conteúdos**

- Revolução Francesa e Império Napoleônico
- Processos de independência e formação territorial na América Latina
- A Revolução Industrial inglesa
- A luta por direitos sociais no século XIX
- Socialismo, comunismo e anarquismo

**Habilidades**

3º bimestre

- Identificar os principais conceitos necessários à compreensão da Revolução Francesa (sociedade estamental, burguesia, nobreza, Antigo Regime, Iluminismo, revolução burguesa, Constituição, Assembleia Constituinte, sufrágio censitário, sufrágio universal, cidadania, direitos humanos e liberalismo)
- Relacionar os princípios iluministas à ocorrência da Revolução Francesa
- Identificar os principais valores propugnados pela Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, estabelecendo relações entre sua formulação e o contexto histórico em que foi produzida
- Identificar as principais influências da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, nas formas características das sociedades contemporâneas
- Reconhecer a importância da existência de um documento que estabeleça quais são os principais direitos humanos
- Ordenar os eventos históricos que caracterizam o processo da Revolução Francesa, relacionando-os a fatores econômicos, políticos e sociais
- Problematizar conceitos como direito, igualdade e liberdade no contexto da Revolução Francesa
- Analisar as mudanças ocorridas na França em função do processo revolucionário, com destaque para as mudanças ocorridas na lógica social
- Identificar, no Código Civil Napoleônico, de 1804, as principais ideias burguesas e liberais que inspiraram a Revolução Francesa (por exemplo, a igualdade jurídica entre as pessoas e a proteção do direito à propriedade privada)
- Reconhecer o conceito de imperialismo com base na caracterização da expansão napoleônica

## 3º bimestre

- Estabelecer relações entre a Revolução Francesa e o processo de expansão napoleônica, analisando as consequências políticas para os povos da Europa
- Identificar os principais conceitos e influências do ideário dos movimentos revolucionários europeus dos séculos XVII e XVIII para a identificação das posições político-partidárias da atualidade
- Localizar historicamente as lutas sociais em defesa da cidadania e da democracia em diferentes contextos históricos
- Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização
- Reconhecer as principais características dos processos de independência das colônias europeias na América
- Reconhecer a importância da divisão do trabalho para o processo de Revolução Industrial
- Identificar o significado e as consequências da divisão do trabalho para o trabalhador industrial
- Reconhecer que os processos de formação e transformação das instituições político-sociais são resultado de lutas coletivas
- Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e trabalho ao longo da história
- Identificar os principais conceitos do ideário dos movimentos revolucionários europeus do século XIX e suas influências nas posições político-partidárias da atualidade
- Identificar, a partir de análise cartográfica comparada, o processo de formação territorial das sociedades contemporâneas
- Analisar historicamente as principais características e dinâmicas dos fluxos populacionais

**2ª série do Ensino Médio****Conteúdos**

Estados Unidos da América no século XIX

- Expansão para o oeste e guerra civil

Segundo Reinado no Brasil

- Abolição da escravidão e imigração europeia para o Brasil

O imaginário republicano

**Habilidades**

4º bimestre

- Reconhecer a importância do uso de obras de arte para a construção do conhecimento histórico
- Identificar, a partir de documentos, índios e negros como excluídos após a independência dos Estados Unidos da América
- Compreender as características essenciais das relações sociais de trabalho ao longo da história
- Reconhecer que os processos de formação e transformação das instituições político-sociais são resultado de lutas coletivas
- Identificar as formas de resistência dos africanos e afrodescendentes visando à extinção do trabalho escravo, com ênfase para os quilombos
- Relacionar a Lei de Terras, de 1850, ao processo de substituição da mão de obra escrava pela dos imigrantes europeus
- Analisar, a partir de textos, os processos de transformação histórica, identificando suas principais características econômicas, políticas e sociais
- Analisar criticamente o significado da construção dos diferentes marcos relacionados à formação histórica da sociedade brasileira

## 3ª série do Ensino Médio

### Conteúdos

Imperialismos, Gobineau e o racismo

Primeira Guerra Mundial

Revolução Russa

Nazismo e racismo

### Habilidades

1º bimestre

- Analisar criticamente as justificativas ideológicas apresentadas pelas grandes potências para interferir nas várias regiões do planeta (sistemas modernos de colonização, imperialismo, conflitos atuais)
- Relacionar o princípio de respeito aos valores humanos e à diversidade sociocultural, nas análises de fatos e processos histórico-sociais
- Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre um determinado aspecto da cultura
- Interpretar realidades histórico-sociais a partir de conhecimentos sobre a economia e as práticas sociais e culturais
- Posicionar-se criticamente sobre os processos de transformações políticas, econômicas e sociais
- Reconhecer alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural
- Estabelecer relações entre a mecanização das guerras, a desumanização do inimigo e o papel da pesquisa científica para elevar a eficácia destruidora das guerras tecnológicas
- Identificar os significados históricos das relações de poder entre as nações e suas decorrências nos conflitos armados
- Comparar as novas tecnologias e as modificações nas relações da vida social e no mundo do trabalho
- Relacionar as implicações socioambientais do uso das tecnologias de produção industrial em diferentes contextos sociais
- Identificar as principais características dos regimes totalitários
- Discutir situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza
- Reconhecer o papel da propaganda de massa nas sociedades históricas
- Reconhecer a importância de aplicar os conteúdos aprendidos na escola a intervenções solidárias na realidade, com o objetivo de garantir o respeito aos valores humanos

**3ª série do Ensino Médio****Conteúdos**

A crise econômica de 1929 e seus efeitos mundiais

A Guerra Civil Espanhola

Segunda Guerra Mundial

O Período Vargas

- Olga Benário e Luís Carlos Prestes

**Habilidades****2º bimestre**

- Analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e à saúde de populações humanas, por meio de diferentes indicadores
- Identificar diferentes formas de representação de fatos econômico-sociais expressos em diferentes linguagens
- Caracterizar formas de circulação de informação, capitais, mercadorias e serviços no tempo e no espaço
- Analisar os efeitos da globalização da economia e os processos de interdependência entre as economias nacionais acentuados por esse processo
- Analisar o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes agentes e forças sociais
- Identificar os processos históricos de formação das instituições sociais e políticas regulamentadoras da sociedade brasileira
- Investigar criticamente o significado dos diferentes marcos relacionados à formação histórica da sociedade brasileira
- Estabelecer relações entre as obras de arte e o contexto histórico de sua elaboração

**3ª série do Ensino Médio****Conteúdos**

O mundo pós-Segunda Guerra e a Guerra Fria

Movimentos sociais e políticos na América Latina e no Brasil nas décadas de 1950 e 1960

- Revolução Cubana
- Movimento operário no Brasil

Golpes militares no Brasil e na América Latina

- Tortura e direitos humanos

**Habilidades**

- Reconhecer, a partir de textos de natureza diversa, as principais características do período da Guerra Fria
- Estabelecer relações entre a Guerra Fria e os golpes militares na América Latina
- Reconhecer a importância dos movimentos coletivos e de resistência para as conquistas sociais e a preservação dos direitos dos cidadãos ao longo da história
- Analisar o processo histórico da formação das instituições políticas brasileiras
- Identificar as principais características do Estado brasileiro em diferentes períodos da República
- Reconhecer as principais características dos governos populistas no Brasil
- Caracterizar os governos militares instalados no Brasil a partir de 1964, considerando especialmente a supressão das liberdades e a repressão à oposição
- Reconhecer os principais movimentos rurais e urbanos de contestação aos sistemas político-econômicos ao longo da história
- Reconhecer que o processo histórico não decorre apenas da ação dos chamados grandes personagens

**3ª série do Ensino Médio****Conteúdos**

As manifestações culturais de resistência aos governos autoritários nas décadas de 1960 e 1970

O papel da sociedade civil e dos movimentos sociais na luta pela redemocratização brasileira

- O Movimento das “Diretas Já”
- A questão agrária na Nova República

O neoliberalismo no Brasil

**Habilidades****4º bimestre**

- Identificar em diferentes documentos históricos os principais movimentos sociais brasileiros e seu papel na transformação da realidade
- Comparar organizações políticas, econômicas e sociais no mundo contemporâneo, reconhecendo propostas que visem a reduzir as desigualdades sociais
- Confrontar proposições e refletir sobre processos de transformação política, econômica e social a partir de situações históricas diferenciadas no tempo e no espaço
- Identificar propostas para a superação dos desafios sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira na construção de sua identidade nacional
- Caracterizar as lutas sociais em defesa da cidadania e da democracia, em diferentes momentos históricos
- Analisar a questão da terra no Brasil, identificando as diversas formas de propriedade ao longo da história, bem como a organização fundiária e os movimentos sociais a ela ligados
- Identificar em diferentes documentos históricos os fundamentos da cidadania e da democracia em diversos momentos históricos
- Estabelecer relações entre consumismo e alienação e entre consumismo e negação da solidariedade
- Interpretar os significados de diferentes manifestações populares como representação do patrimônio regional e cultural
- Avaliar propostas para a superação dos desafios sociais, políticos e econômicos enfrentados pelas sociedades contemporâneas

## 4º bimestre

- Analisar o significado histórico das instituições sociais, considerando as relações de poder, a partir de situação dada
- Discutir situações em que os direitos do cidadão foram conquistados, mas não usufruídos por todos os segmentos sociais
- Reconhecer a importância do voto para o exercício da cidadania
- Compreender os processos de formação e transformação das instituições político-sociais como resultado de lutas coletivas
- Identificar as principais características e a intensidade dos movimentos sociais do Brasil no século XX
- Estabelecer relações entre a conjuntura econômica do Brasil no século XX e os movimentos sociais ocorridos no período
- Comparar propostas e ações das instituições sociais e políticas para o enfrentamento de problemas de ordem econômico-social
- Identificar os significados históricos das relações de poder entre as nações
- Identificar, a partir de documentos de natureza diversa, o processo de globalização da economia e seus principais efeitos sobre a sociedade brasileira
- Estabelecer relações entre os processos históricos de formação das instituições nacionais e a organização política e econômica das sociedades contemporâneas